
Não à ingerência e chantagem

O actual processo de chantagem e ingerência da União Europeia e do FMI sobre a Grécia desmascara os cínicos discursos sobre solidariedade e coesão social sob os quais escondem a natureza anti-democrática e exploradora que determina o processo de integração capitalista europeu.

O que está em causa está muito para lá da Grécia.

O que está em causa é a comprovação de que naquele país, como em qualquer outro – como os portugueses amargamente conhecem –, valores como os da democracia ou o direito de um povo decidir soberanamente do seu destino, perante o desastre a que o querem condenar, são letra morta perante os interesses dos chamados credores, do capital transnacional, do directório de potências que comanda a União Europeia.

O que a União Europeia quer impor, por cima da soberania, dos interesses e das aspirações dos povos, é a eternização da exploração e empobrecimento dos trabalhadores e o favorecimento do grande capital – utilizando o euro como um dos seus principais instrumentos de domínio político e económico.

O PCP reafirma a sua solidariedade aos trabalhadores e ao povo gregos, que resistem e lutam contra os ditames e as imposições da UE e do FMI, defendendo os seus direitos, interesses e soberania nacional.



Solidariedade com o povo grego

Governo PSD/CDS

uma posição que envergonha Portugal

O Governo PSD/CDS e o Presidente da República colocaram-se na primeira linha do processo de ingerência e chantagem contra o povo grego, assumindo uma inadmissível atitude que é contrária aos interesses do povo português e de Portugal.

Uma posição condenável, que traduz a clara opção que tem conduzido a sua intervenção de subjugar os direitos e rendimentos dos trabalhadores e do povo português e os interesses do país aos ditames da *troika* – da qual são esforçados executores –, colocando sempre os interesses dos especuladores e agiotas à frente dos interesses nacionais.

Uma inaceitável postura que procura salvaguardar a continuação da política de direita e justificar e branquear as brutais consequências económicas e sociais do pacto de agressão – assinado pelo PS, PSD e CDS com a União Europeia e o FMI – contra o povo e o País.

O Governo PSD/CDS e o Presidente da República temem que os trabalhadores e os povos, pela sua resistência e luta, rompam com os condicionalismos e imposições da União Europeia e do Euro e abram caminho a uma política alternativa, soberana, de justiça e progresso económico e social, designadamente em Portugal.

A situação na Grécia demonstra que é o caminho da resistência, e não o da submissão e subordinação, que defende os interesses do povo e do País.

Por uma alternativa patriótica e de esquerda

A recente evolução na União Europeia e, nomeadamente a sua postura face à Grécia, vem reafirmar a necessidade da ruptura com a política de direita e de uma alternativa patriótica e de esquerda, como o PCP propõe.

Uma alternativa patriótica e de esquerda que ponha fim ao rumo de exploração e empobrecimento que conduziu Portugal à situação de dependência, declínio económico e retrocesso social – rumo que PS, PSD e CDS se preparam para continuar.

Uma alternativa patriótica e de esquerda que confronte e rompa com os constrangimentos e condicionalismos da União Europeia e do Euro que comprometem o direito de Portugal a um desenvolvimento soberano.

Alternativa patriótica e de esquerda optando claramente pelos direitos dos trabalhadores e do povo português, pelo progresso social, pela soberania e independência, pela afirmação dos valores e princípios que a Constituição da República consagra.

A FORÇA DO POVO



soluções para um Portugal com futuro

PCP-PEV



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados que nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português

Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

www.pcp.pt

